

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

EDITOR—A. DINIZ.

N. 11

Publica-se semanalmente. Assigna-se a 1\$000 por 2 mezes, para a capital, e a 4\$000 por semestre para o interior. Os artigos de interesse particular e annuncios serão publicados á preços modicos, devendo virem aquelles devidamente legalizados.

REVISTA DOS JORNAES.

REVISTA DOS JORNAES.

Revista dos Jornaes, n.º 743, de 31 do mez de Julho.

Na parte official publica a Resolução n.º 1050, de 5 de junho do presente anno, approvando as postulas da camara municipal da Villa de Picos, as quaes transcreve inteiramente.

Segue-se o expediente do governo de 11 de Julho.

Na secção—A pedido—Um artigo do Sr. tenente-coronel Benedicto Souza Britto, defendendo-se das accusações formuladas contra si pelo Sr. coronel A. José Piauhylino de Almeida, na *Epoca* n.º 217 de 5 do mez de Junho; e o mesmo tempo justificando aquelle a leve censura que, em uma das sessões d'assemblea provincial, fez com relação a um dos seus, como funcionario publico.

Um artigo do sr. capitão Luiz Lopes Castello branco, de Pedro 2.º, tratando o que disse a *Epoca*, que, para seu entender, taxará de sambas, e por associação entre amigos de ambos os credos politicos de Pedro 2.º, a terra das batatas mysteriosas.

Como prova de que não foram as batatas, mas sim soirées, publica uma carta assignada por tres cidadãos.

Precedente de Pedro 2.º e firmada pelo mesmo capitão Lopes Castello branco, vem um artigo, justificando-se das invectivas que lhe dirigiu o seu parente Dr. Simão Coelho de Resende, a quem se responsabiliza pelo que contra elle publica a *Epoca*; dizendo mais que, o Dr. Resende, fora inculcado mil vezes injusto alcunhando a caça de prostituição, bordel & tornando-se mais sensível a omnia se attendendo que fora ella dirigida contra um parente, e varios amigos do redactor da *Epoca*.

Publica, como documento, 2 cartas dos srs. D. C. Mourão e R. Euzebio Meirelles.

Um artigo datado de Parnaguá, assignado os apreciadores do meo, louvando o acto humanitario do Exm. Sr. Barão de Parahim, de haver concedido gratuitamente a liberdade aos escravos que se encontravam em numero de 16; fornecendo-lhes os precisos meios de

subsistencia dando lhes um sitio de lavoura com caza de telha, roça, e algum gado de criar.

Historia os actos meritorios do mesmo Barão, como cidadão publico e particular. Quando outros actos de philantropia não o distinguise, o que ha pouco, praticou, bastaria para eleval-o a consideração a estima dos seus concidadãos. Que outros emittim a acção grandiosa, posta em pratica pelo Sr. Barão, em breve teremos extirpada a escravatura no Brazil.

—Um artigo em continuação do Sr. Dr. Ricardo E. F. de Carvalho, Director da colonia de S. Pedro de Alcantara, fazendo diversas considerações tendentes ao melhoramento do estabelecimento a seu cargo: opinando pela conservação, do estabelecimento por que conhece a possibilidade de melhor-o consideravelmente; visto como, terá o governo, ou qualquer arrendatario, se quizer melhorar as suas condições, de convertel-o necessariamente em um estabelecimento zootechnico.

—Um artigo do Sr. capitão Querino Vieira de Sa, pedindo para ser publicada uma informação que deu a uma representação que contra S. S. dirigio a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia o Sr. Francisco José de Souza; cuja informação e documentos não foram publicados á falta do espaço, conforme nota da redacção.—Conclue com o noticiario, e editaes.

Epoca n.º 221 de 2 do corrente A parte editorial consagra: um artigo apreciando os serviços prestados pelo Major Antonio de Hollanda Costa Freire, de Oeiras, e os apresentando a consideração do governo Imperial; e termina, depois de transcrever um aviso, que diz assignado pelo Major Hollanda relatando os serviços que tem prestado a seu paiz, pedindo, ou lembrando que, em recompensa a taes serviços, se deve levantar um monumento perduravel, erecto no cimo do pitoresco morro do Lemos—perto de Oeiras.

—Em seguida outro artigo com a epegraphe «um aperto de mão ao Sr. Ricardo de Carvalho.» analysando a administração deste no Estabelecimento de S. Pedro de Alcantara, e pondo em duvida os seus conhecimentos agronomicos, e conclue lembrando ao Sr. presidente para transportal-o para o sul do Imperio, onde a lavoura offerece campo vasto á applicação dos seus conhecimentos Parece que o mesmo Dr. de bom grado dispensaria o tal aperto de mão, assim como não aceita o ultimo parecer.

O aperto de mão por certo não é de amigo; e senão . . . lêa-se.

—Na secção Exterior—contem duas correspondencia de Pariz sobre assumptos diversos.

—Na Particular—Um artigo do Sr. Dr. Fructuoso Lins Cavalcante d'Albuquerque cantando a *palinodia* do Sr. Dr. João Felipe da Cunha Bandeira de Mello, como Juiz de Direito de Principe Imperial, onde trabalhou para exterminar o partido Conservador da comarca, chegando a lavrar 22 sentenças contra conservadores, no numero dos quaes entrou o assignatario do artigo, que fallacomo experimentado e que bem podia dizer—ct. quorum pars magna fui.

Está porem, vingado, desde que a Relação unanimemente o absolveu.

—Um protesto do Sr. Manoel Ribeiro Franco contra a venda que seu sogro Alexandre Sabino Moreira está fazendo de bens dos filhos menores predefunctos do 1.º matrimonio do mesmo Moreira e prometeu a seu tempo revindicar os mesmos bens—

Semanario, n.º 263 de 2 deste mez:

Um artigo da redacção occupa-se com administração do actual Presidente da Provincia, que teve a rara habilidade de, por muito tempo, fazer nutrir a doce esperança, de que cada um seria garantido, encontrassem as finanças da provincia, um patrono da mais escrupulosa consciencia, na pessoa de seu administrador, sempre forte e energico na sustentação de seu credito.

Mas . . . fatalidade!

Enganou-se!

Hoje, porém, pede a illustre redacção permissão a S. Exc. para desfaldar a bandeira de guerra, e a remessa contra a pessoa do presidente um chuveiro de projectis e como órgão de opinião publica livre e imparcial, assim se externa por se achar offendida pelos escandalos do poder, que merece severas censuras, e das quaes é S. Ex.º merecedor, pelo inaudito arrojado de ter nomeado chefe da 2.ª secção da secretaria do governo um filho do sr. Chaves, que por ultimo tem estado fora do aprisco.

Que no modo de assim proceder não vai precipitação, e que o publico applaudirá, sabendo que exigião os seus brios, e só a prudencia (esta minha conselheira) ou a illusão (de que ? de que se convertesse ?) impediram a sua marcha triumphal!

Diz que S. Ex.º recrudescer na pratica de clamorosas injustiças; e mal a ponta uma, que tanto offendeu

a seus brios a nomeação do menino Antonio das Neves Chaves Junior, que, ao que parece, não entrou, e nem contou, da historia da Irmandade!

Pensamos que como órgão da opinião publica, livre e imparcial, não deveria deixar passar essas clamorosas injustiças com revoltante detrimento de seus brios, sem formal impugnação que, nem a tal prudencia e muito menos essa illusão, podião abafal-a.

E se deixou passar tantas sem contestação, a de que trata, sendo a 1.ª não merecia tanto rigor . . .

Virtus invidio consist Prometu continuar.

Transcreve, precedida de algumas palavras, um artigo do correio do Natal do Rio grande do Norte, accusando o bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silva pela oppressão caprichosa e mesquinha empregada contra a liberdade da imprensa.

Na parte religiosa; com prazer publica um importante e luminoso discurso do inclyto, e immortal.

Prelado do Pará o Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa varão tão sabio quanto virtuoso! Passa a *Revista do Estrangeiro*, e publica nella uma correspondencia Franco Brasileira, datada de Pariz, em 28 de julho, escrevendo a questão do Egypto, que actualmente é o que prende a attenção publica

Na secção livre:

Uma poesia dedicada á poetisa Tumira, e assignada O. B. M.

Publica na respectiva secção varios telegrammas, e passa a *chronica Semanal*, e conclue com os annuncios.

CAMPO NEUTRO.

Que sou.

Eu sou um vulto sem nome,
Huma lanterna sem luz!
Sou a *gaviota* da noite,
Que vela a sombra da Cruz!

Eu sou a anciã, o gemido,
O triste pranto da dôr!
Sou voz perdida no espaço,
Sem êcho—vida—e amor.

Eu sou a noite o negrume,
Eu sou a parca—a frieza,
Sou condemnado sem crime
E accusado—sem defeza . . .

Sou o repudio da sorte,
Porque o destino me fez....
Sou hum Jayte sem norte,
Sujeito a duro—revéz !

Aventureiro ignoto,
Perdido—nas multidões,
Vejo tudo o que se passa,
Sem ser visto nos salões.

Sou humano, e tenho alma,
E um craneo sempre a ferver,
E um coração—magoado,
E um peito—sempre agemer !

Eu sou só—não tenho amigos:
A patria;—ficou no lar;
Quebrou-se o berço na infancia,
Ficou-me—vida o penar !

28 de Agosto de 1882.

T. Vasconcellos.

A' Benjamin Rubim.

«No teu retiro tristonho
«Porque não cantas também ?

(* * *)

Não te constanges, poeta,
Quando entôa o beija-flor
Uma nota repassada
De saudade e de langor ?
Não cantas, quando luzente,
A vesper lá do oriente
Ergue—se altiva, imponente,
Não cantas, meu trovador ?

As vezes quando o sol cobre-se
Co' as azas da escuridão,
Uma muzica sonora
Não te falla ao coração ?
Das catadupas ligeiras
Contra as pedras altaneiras
Mil notas tão feiticeiras
Não ouves na solidão ? . . .

E porque assim te occultas
Bem junto ao manancial,
Não é teu som—a poesia
Não é tua voz divinal ?
Accaso teu canto ameno
Não forma um doce sereno
Como as notas de Galeno—
N'um concerto universal ?

Ergue—te, pois, do telhargo,
Deixa azinho a solidão,
Quero ouvir a voz do bardo,
Escutar quero a canção . . .
Tem tua voz a realesa,
Que d'envolta co'a belleza
Tran-forma esta natureza
N'um mundo d'inspiração !

Canta pois, poeta altivo,
Que ao mundo dá poesia . . .
Em cada nota que exhalas
S'encerra uma melodia !
E' teu canto dulçuroso,
Um concerto esplendoroso,
Que s'eleva magestoso
Nas azas d'uma harmonia !

Canta, pois, q' a vida é curta,
E mais será sem teu grito,
A poesia é como o echo,
Que resôa no infinito . . .
Poeta é sempre o gigante
Que n'uma idéa possante
Derrama a luz fulgurante
N'um colosso de granito !

Setembro de 1882.

Jesuino Lustoza.

TELEGRAMMAS.

NACIONAES.

Rio, 7
Forão nomeado
Inspector da alfandega no
Aracajú-Germano Machado.
2.º Escripturnario, Elesbão
Murada. 2.º dito Manoel Xavier Lozada.

Rio, 8
A camara dos deputados
suspendeu hoje a sessão em
demonstração de pesar pela a
morte do Barão de Amazonas:
Rio, 10

Foi nomeado coronel com-
mandante do 2.º regimen-
to do artilharia o tenente
coronel Luiz Henrique de O-
liveira Ewbach—

—Do Cearense:—
Recife, 14
Commercio fechado, mais
de mil pessoas reunidas pro-
testão contra o imposto do
consumo—suspensos os despa-
chos até ultima decisão.

Uma commissão dirige te-
legrammas ao imperador, pre-
sidente do conselho, senado-
res e deputados, pedindo que
o commercio seja attendido.
Rio 16

Falleceu o conde do Prados.
A camara dos deputados,
em demonstração de pesar
pelo passamento do conde de
Prados, suspendeu sua sessão
de hoje.

—Da Gazeta de Noticias:
Recife, 9
A maioria da camara Muni-
cipal eleita hoje, é liberal.
Esteve imponente o enterro

do Barão do Amazonas, almi-
rante Barroso.

Concorrerão mais de mil
pessoas, representante de to-
das as clases varios discursos
exaltando as virtudes e o ci-
vismo do illustre finado—
Rio, 14 de agosto.

A camara dos senhores de-
putados approvou hoje a res-
posta á falla do throno.

O senado approvou hoje,
em 2.ª discussão, o projecto
de orçamento do ministerio da
marinha

Rio, 15.
Pelo ministerio da agricul-
tura foi nomeado chefe do tra-
fego da estrada de ferro, de
Paulo Affonso, na provincia de
Alagoas, o engenheiro Victor
Nabuco.

ESTRANGEIROS.

Paris, 12.
Uma agitação hostil aos
christãos começa a se mani-
festar na Syria.

Constantinopla, 16.
A Conferencia das potencias
européas chegou á um accordo
definitivo acerca da protecção
collectiva do canal de Suez.

—Da Gazeta de Noticias:
Londres, 9.

O corpo de expedição ingleza,
que desembarcou ha dias em
Suez, começou as suas opo-
rações e atacou ás forças de
baxá Arabi, que se achavam
em posição perto de Romiek.

Depois de uma renhida lu-
tá, os Arabistas foram com-
pletamente batidos pelos in-
glezes.

Montevideu, 7.

Deve chegar a qui no dia
16 o Sr. Leonel de Alencar,
que regressá da Bolivia, onde
serviu como ministro do Bra-
zil, para occupar igual cargo
n'esta republica.

Buenos-Ayres, 7.
Foram nomeadas commis-
sões em ambas as camaras do
parlamento para procederem a
exame nos armamentos de ter-
ra e mar.

Buenos-Ayres, 8.
Na camara dos deputa'os
foi interpellado o governo, á
cerca da questão das Missões.

pelo deputado Calvo, o qual
apresentou um projecto para
que, no caso do não chegarem
os dois governos a um arran-
jo satisfactorio, pro puzesse o
governo argentino o arbitra-
mento para se decidir o litigio
do territorio das Missões.

Buenos-Ayres, 8.
O ministro dos negocios
trangeiros conferenciou c
o ministro brasileiro, o
Gondim, e manifestou-lhe o
o governo da republica e
disposto a aceitar o arbit-
mento, como meio de resol-
a questão das Missões.

O Sr. Plaza lembrou o
bunal supremo dos Estados
nidos e o conselho federal
Suissa. ou a escolha de ar-
tros nomeados pro ambos
paizes com poderes de es-
lherem desempatador.

O governo argentino na
ce empenhado em que a qu-
tão se resolva por este me-
Montevideu, 9.

Enterrou-se hoje o bar-
do Amazonas.

Tendo pedido em testam-
to que nenhuma honras
fizesesem, e só que seu caif-
fosse carregado por marin-
ros: assim se executou, ape-
disso o presidente da repu-
ca, ministerio, chefe politi-
ministro argentino, secreta-
e officialidade de todos os
vios de guerra, comparecer
ao acto acompanhado a pe-
feretro até meio caminho
depois em carro até o cem-
rio. Ahí duas bandas de
sica militares mandadas p
presidente tocaram mar-
funebres. As pessoas mais g
das da cidade, assim co
grande multidão seguiram ta-
bem o corpo até a ultima
rada. Pronunciarão-se var
discursos, Legação e brasil-
ros tomarão luto por sete di-

MISCELLANEA

No dia 3 do corrente s. e
o sr. presidente, dr. Mig
Joaquim de Almeida e Cast
no intuito de vizitar o serv-
que a commissão de engen-
ros está procedendo—deso-
truindo a cachoeira da—V
zea da Cruz, seguiu para
a bordo do vapor «Piaba»
posto a sua desposição p
companhia de navegação.

Foram em companhia de
exc. a sua Sr.ª, e duas fil-
do sr. dr. Sousa Lima.

Acompanharam tambem
s. exc. o sr. dr. chefe de
licia, o secretario do gover-
da presidencia, o sr. tenen-
coronel João José Pinhel

capitão Antonio Joaquim De-
niz, drs. Candido Hollanda,
Manoel de Carvalho, e muitos
outros cavalheiros.

Sendo concedido ao promo-
tor publico desta capital, dr.
Manoel de Carvalho e Souza,
um mez de licença para tra-
tar de sua saude, em cujo go-
zo entrou no dia 3 do corren-
te; assumio nesta data o exer-
cício do referido cargo, o ad-
juuto do promotor, o sr. Gen-
til Homem Avellino.

Foi nomeado por acto de s.
exc. o sr. presidente de 2 do
corrente mez, promotor publi-
co da comarca do Gurgueia,
o major Gabriel Francisco de
Araujo Costa; tendo sido re-
movido d'ali o capitão Leoca-
dio Pinheiro para a de Pedro
2.º, vaga actualmente.

A' bordo do «Piauh» par-
tio desta capital com destino
à cidade de Oeiras, o capitão
Antonio Soido, socio da casa
commercial — Burlamaque &
Comp.ª

Desejamos-lhe boa viagem,
e regresso breve.

Lê-se no Paiz: No corrente
anno matricularão-se na facul-
dade do direito do Recife 635
estudantes, sendo:

No 1.º anno . . .	177
« 2.º « . . .	114
« 3.º « . . .	153
« 4.º « . . .	116
« 5.º « . . .	75

Os do 1.º anno se distribu-
em assim pelas naturalidades:
1 do Amazonas, 3 do Pará, 11
do Maranhão, 3 do Piauh, 8
do Ceará, 9 do Rio Grande do
Norte, 22 da Parahyba, 67 de
Pernambuco, 11 de Alagoas,
5 de Sergipe, 30 da Bahia, 1
do Rio de Janeiro, 1 de S.
Paulo, 1 do Rio Grande do
Sul, 1 de Goyaz, 1 de Minas,
1 de Buenos Ayres, e 1 de
Darmstadt.

Os do 2.º anno, assim: 6 do
Pará, 6 do Maranhão, 11 do
Ceará, 5 do Piauh, 4 do Rio
Grande do Norte, 8 da Para-
hyba, 35 de Pernambuco, 10
de Alagoas, 7 de Sergipe, 19
da Bahia, 1 do Rio de Janeiro,
1 de Minas Geraes, e 1 de
Goyaz.

Os do 3.º anno: 1 do Ama-
zonas, 5 do Pará, 11 do Ma-

ranhão, 8 do Piauh, 4 do Ce-
ará, 7 do Rio Grande do Nor-
te, 13 de Sergipe, 29 da Ba-
hia, 1 do Rio de Janeiro, 2 do
Rio Grande do Sul, e 1 do Ma-
tto Grosso.

Os do 4.º anno: 4 do Pará,
6 do Maranhão, 6 do Piauh,
7 do Ceará, 9 do Rio Grande
do Norte, 11 da Parahyba, 38
de Pernambuco, 11 de Alago-
as, 3 de Sergipe, 17 da Ba-
hia, 1 de S. Paulo, 1 de Mi-
nas, 1 do Paraná, e 1 do Rio
Grande do Sul.

Os do 5.º anno: 3 do Pará,
5 do Maranhão, 5 do Piauh,
2 do Ceará, 5 da Parahyba, 28
de Pernambuco, 7 Alagoas, 3
de Sergipe, 14 da Bahia, 1 do
Rio de Janeiro, 1 do Paraná,
e 1 de Matto Grosso.

—O conjuncto geral de to-
dos os annos por naturalidade
é este:

Amazonas	2
Pará	21
Maranhão	39
Piauh	27
Ceará	32
Rio Grande do Norte	29
Parahyba	39
Pernambuco	211
Alagoas	64
Sergipe	27
Bahia	109
Rio de Janeiro	4
S Paulo	4
Minas Geraes	3
Paraná	3
Santa Catharina	4
Rio Grande do Sul	4
Goyaz	2
Matto Grosso	2
Buenos Ayres	1
Darmstadt	1

TOTAL 635

Tudo formado—é multagen-
te sabia:—

O Paiz noticia a passagem
do Dr. Newton Burlamaque
pel Maranhão, e acrescenta:
«Depois de ter por longos
annos prestado serviços valio-
sos à sua provincia, vae o
distincto piauhense para a
capital do Imperio, onde seus
talentos e illustração hão de
necessariamente ser aprovei-
tados»

E' na verdade merecido o
conceito que faz a illustre
redacção do Paiz com refe-
rencia a pessoa do Dr. New-
ton Burlamaque, um dos ma-
is distinctos filho do Piauh.

O mesmo jornal escreve:
Boatos de guerra Apezar
dos actos e palavras amiste-
sas do presidente, e das au-
toridades da Republica Ar-
gentina, passa no ar uma sus-
peita contra a pureza de suas
expressões. Desconfia-se que
elles preparão-se ou porque
receiem a eventualidade d'u-
ma guerra, a que possão ser
contra vontade levados, ou
porque desejem ser prov ca-
dores. Disem que o nosso
governo, por seu lado, vae se
preparando, e que até já al-
guns batalhão tiverão ordem
de seguir para o sul.

No senado o sr. Silveira
Martins revelou seus receios
em um discurso, que profe-
rio, o qual assim conclue: At-
tenda-se para o que se passa
na Republica Argentina, veja
se o que dis a sua imprensa,
attente-se para o procedimen-
to do governo na distribuição
de terras e formação de com-
panhias, lembrem-se de lia-
geagem do general Metre, que
a sua politica é a tendente ao
veci-reinado, e recorde-se que
Montividéo tem um exercito
de cinco mil homens, e que
Boenos Ayres tem necessida-
de d'um porto e esse porto
não pode deixar de ser o de
Montividéo

O governo vive na maior
confiança, mais nós não temos
a mesma. O sr. Meira res-
pondeo que o governo não e-
ra imprevidente, e nem dei-
xava de estar vigilante.—

—Na capital do Maranhão no
dia 23 do mez passado casou-
se o sr. capitão Antonio Ta-
vares da Costa com a Exm.ª
Sr.ª D. Lavina Rosa Mendes
de Souza, digna filha do co-
ronel Francisco Mendes de
Souza, que exerce nesta capi-
tal a cargo de administrador
dos correios.

Noticia o Paiz que na capi-
tal do Maranhão, Felismina
do Espirito Santo França, deu
à luz tres crianças, sendo 2
do sexo masculino e uma de
femenino, e que não tivera a
menor novidade, e estavam as
creanças vivas e espartas.

Collegio de Nossa se-
nhora das Dores.
Fundado no dia 1.º de Maio

do corrente anno o collegio
de N. S. das Dores, sob os
auspicios do intelligente e
probo capitão Miguel de Sou-
za Borges Leal Castello bran-
co, um dos mais distinctos
filhos desta Provincia, a qual
tem prestado e continua a
prestar relevantes serviços,
tem diversos jornaes, de vari-
as provincias louvado a inici-
ativa e os esforços do capitão
Miguel Borges animando o de
modo o mais lisongeiro a pres-
tar tão assignalado serviço a
instrução publica, a mocidade
estudiosa, e a esta provincia,
onde teve o berço.

De facto o elogio não é im-
merecido, porque o capitão
Miguel Borges, tem procura-
do corresponder a confiança
de todos—D'entre outros ar-
tigos—chamamos mui parti-
cularmente a attenção dos lei-
tores—para os seguinte:

Le—se no *Diario do Mara-
nhão* de 29 de julho ultimo:
«O Sr. Miguel de Souza
Borges Leal Castello Branco,
acaba de fundar em Therezina,
um collegio para meninos, so-
b a denominação de *collegio de
Nossa Senhora das Dores*.

«Acaba, portanto, tão dis-
tinctos cidadão, de prestar
relevante serviço a instrucção
publica, e muito particular-
mente a mocidade Piauhense,
que por certo aproveitará.

«O Collegio recebe alumnos
internos e externos.»

Le—se no *Cearense* n.º 145
de 2 de Agosto:

«No dia 1.º de Maio do
corrente anno, o Sr. Miguel de
S. Borges Leal C. Branco, a-
briu em Theresina, um impor-
tante collegio, sob a denomi-
nação do *Collegio de Nossa
Senhora das Dores*, destinado
a receber meninos e menina,
ficando estas sob a direcção
de sua Exm.ª filha D. Maria
Emilia Castello Branco, ha-
bil preceptora e de creditos
os mais bem firmados.

«Ao proprietario e director
do novo Collegio, agradecemos
a offerta do folheto em que
vem os Estatutos do estabe-
lecimento, o juizo da empresa
sobre elle é muitos discursos
proferidos na festa de sua
nauguração.»

Collegio de Nossa Senhora das Dores.

Este importante estabelecimento de instrucção publica, dirigido pelo illustrado capitão Miguel Borges, vae marchando com toda regularidade e adiantamento; pois, ha pouco tempo, installado conta o n.º de 117 alumnos—internos e externos matriculados até hoje, como se verá da relação abaixo—transcripta:

Relação dos alumnos internos e externos, matriculados actualmente (6 de Setembro) em diversas aulas deste collegio, a saber:

Instrucção primaria:

Aula do sexo feminino . . . 49.
« do « masculino . . . 26.

Instrucção Secundaria

Aula de Portuguez 27
« de Latim 9
« de Francez 11
« de Ingles 9
« de Arithmetica 15
« de Geometria 4
« de Historia 6
« de Rhetorica 4
« de Musica 11
Somma 148
Fezeram exames e foram approvados em Julho ultimo 29
Total 177

7 de Setembro

Foi no dia de hoje que nas plagas do Ipyranga, se ergueo o magestoso brado de Liberdade.

Sim, foi uma vez um dia 7 de Setembro

Requiescat in pace.

Atenção!

Rufino José Ribeiro, ex-cozinheiro dos vapores, estando desempregado, offerece seus serviços ao respeitavel publico, podendo ser procurado em sua casa na rua da Palma.

24 de Janeiro

Este estabelecimento está completamente sortido de tudo: Fazendas geraes de todas as especies; ditas de luxo idem; perfumaria inglesa e franceza dos mais afamados fabri-

cantes, antigos e modernos; objectos importantes da moda e a phantasia; louça em variedade, desde a mais fina á mais grossa; molhados e miudezas de todo o genero.

Com pachorra e esmero escolhido o sortimento supra, os abaixo assignados convidão aos apreciadores do bom e barato (pois estão resolvidos a vender pelo minimo preço possível) a que venhão em seu estabelecimento fazer supprimento do necessario para o consumo de suas cazas, na certesa de que tirarão d'ahi um bonito partido, pela grande economia que infallivelmente terão de fazer.

Theresina, 18 de Agosto de 1882.

Burlamaque & C.^a

LOPPES, SA & COMP.^a

PHOSPHOROS SEGURANCA, DOISGLOBOS.

por preços deminutos;

Vende-se na Livraria Economica.

9-RUA DO PAYSANDU-9

Cigarros amarelos da fabrica

Bon Marche.

Redes de travessa brancas e de cores, cordas para rede de lindos gostos.

Camizas para homens brancas, finas e entre finas.

Ditas de chita.
Olcado para banca
Cortes de cazimira fina
Merino preto especial
Botinas p^a Sr.^{as} e meninos
Sapatinhos idem idem

Varredores brancos e de cores para vestido

Ruches brancos e pretos para dito.

Charutos

finos da Bahia.
Phosphoros Gercbas.

Ditos contra o vento

Vende-se no
BON MARCHÉ.
ALTA NOVIDADE!

CARLOS GOMES.

Chitas percales, finissimas, gostos inteiramente novos.

Popelinas de seda e algodão, idem, idem.

Fitas de diferentes gostos.

Ramos para cabellos, idem, idem.

Gravatas para Sr.^a e homem, idem, idem.

Tiras bordadas, rendas, lizas e de crochê, idem.

Cambraias brancas tapadas e transparentes.

Lans de uma só cor para vestidos, gostos modernos.

Toalhas para rosto e banho.

Meias para Sr.^a e homem, de cores e brancas, lizas e abertas.

Camizas para homem.

Casemira em pessa, gostos novos.

Ventarolas á **CARLOS GOMES.**

Extractos finissimos de diversos fabricantes.

Grande e variado sortimento de fazendas geraes e de luxo.

Artigos de phantazia e moda, vende

FRANCISCO ASSIS

RUA DA GLORIA.

os preços são mais baratos do que em outra qualquer casa d'este genero.

Atenção.

Antonio Ribeiro Soares pede as pessoas que lhe devem, vencido, que venhão saldar os seus debitos, sob pena de serem chamados a juizo.

Querendo satisfazer os seus compromissos no Maranhão, está resolvido a vender as suas mercadorias pelo custo.

Artigos de moda, enfeitês, etc, por preço sem rival.

Vinho bom a 1:600 o frasco.

Vinagre superior a 800 reis.

Tiquira, manteiga, cigarros, fumo—ninguem tem melhor nesta cidade.

O mesmo compra escravos, algodão e solla.

ANNUNCIOS:

Publicam se neste periodico, com toda pontualidade, á razão de—50 REIS—por cada linha.

Burlamaque & C.^a

comprão algodão em pluma, e pagão pelo melhor preço da praça.

A ultima hora

(Pedem-nos a publicação seguinte:)

Húmildes 29 de Agosto de 1882.

Continua o desarranjo Chegando hontem a estvilla o estafeta Luiz Ribeiro de Souza, vindo da capital na forma do costume não encontrou agente do correio nem couza que com isto pareceisse e nem ao menos authority policial, que tem irrogado a si a attribuição de abrir as malas dos correios.

Depois de correr os quatro pontos *cardeaes* da villa, estava o predito estafeta rezolvido a seguir para Marvão, sem que entregasse a correspondencia, que vinha dirigida a agencia desta villa, aliás com toda razão. Mas o senhor Herundino; que é *geitozo* para tudo e vendo que, o não abrir a bolsa de coiro aqui, tendia (como sem duvida) para uma interrupção na regular marcha do publico serviço e uma grave censura a situação e ao governo, porque está consentindo estas couzas, e quem sabe se um grande prejuizo as partes,—deixando de parte o passado, foi com o Collector das rendas provinciaes entenderem-se com o juiz de direito, que aqui se achava, a respeito do negocio, isto é, se devião ou não abrir a bolsa de coiro.

Lá forão!

O que se passou entre os trez ignora-se; o certo é que, quando de lá vierão os dois, abrirão a bolsa mui animados, e distribuirão a correspondencia.

Dizia então o Sr. Herundino,—*se é um crime o juiz de Direito é connivente, porque nos aconselhou para tanto.*

No dia seguinte despacharão o estafeta a seo destino. Muito bem Sr. Herundino!!!

Como politico louvo seo procedimento, mas não se aprofunde tanto!

Attenda o Governo para este desarranjo na regular marcha do serviço publico.

Como um Argos procurarrei pôr-me a—par do que for succedendo.

Epaminondas Thebano

—Imp. T. C. de Souza.